

OS PROFETAS¹

1. INTRODUÇÃO²

“Através de homens e à maneira humana Deus nos fala, porque falando desse modo ele nos procura” (Santo Agostinho)³. Neste sentido, a linguagem não é mero instrumento informativo, dirá que Deus começa a falar para nos dizer coisas, para nos revelar verdades, às quais o homem dá o seu assentimento. Neste caso, os profetas são a expressão viva e eficaz da voz de Deus para todo o mundo. Deus é o artífice que enche com a sua atividade uma semana de trabalho; Deus é o soberano que dá ordens, e, as quais são executadas. Sua palavra é ordem, à qual não resistem nem o caos nem o nada. Uma vez que Deus criou o homem livre, **“entregou-o nas mãos do seu arbítrio”**. Isto é, **torna-o dono de suas ações**; e a história é a grande ação coletiva dos homens.

Através dos profetas, Deus continua a trabalhar, (Jo 5,17). **Deus atua na história, não a sós como na criação, mas engrenando a liberdade humana**, e neste caso, Deus se dirige a nós pela palavra. Deus arrebatou Elias no fim da sua missão, no início e no meio dela o atira na história.

Deus dirige sua palavra ao profeta. Eu ponho as minhas palavras na tua boca, hoje te estabeleço sobre povos e reis, para arrancar, arrasar... edificar e plantar (Jr 1.10). **Deus senta como rei para dar ordens, levanta-se como juiz para pronunciar a sentença, inclina-se para sugerir, abaixa-se para implorar.**

2. À MANEIRA HUMANA: FRAQUEZA DA PALAVRA

Deus age de maneira infalível, mas, neste caso, não há coisa mais fraca do que a palavra, porque **o homem é o intermediário**. O homem que a pronuncia é fraco e nem sempre de palavra. É fraca principalmente porque se dirige a **corações humanos rudes ou frouxos, obstinados ou covardes**. A palavra é fraca, porque **quem deve pronunciar pode fugir (como Jonas) ou calar (como Jeremias)**. Uma vez pronunciada a palavra, ela deixa de existir. Ao ser pronunciada a palavra, ela deve produzir o seu efeito. **Pelo fato de se tornar humana, a palavra de Deus torna-se fraca, desamparada.**

No contexto da profecia, encontramos a **profecia para o estrangeiro (Amós)**, aparece **marido enganado**, que descobre a Deus na sua humilhação (**Oseias**). O

¹ Texto apresentado em aula na escola de Teologia para Leigos. Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no dia 14 de fevereiro de 2015. Dom Neri José Tondello, professor.

² Uma chave de leitura do livro dos profetas. Bom trabalho!

³ Área de pesquisa: SCCHÖKEL L. ALONSO - SICRE DIAZ J. L. Profetas. Volume I e II. Grande comentário Bíblico. Segunda Edição, 2004. Bíblia de Jerusalém.

profeta que vai se **consumindo aos poucos no fracasso da sua missão (Jeremias); o profeta à força (Jonas), o profeta mudo (Ezequiel).**

Os **falsos profetas confundem o público**, desacreditam o profeta verdadeiro, **neutralizam a palavra de Deus; falsos visionários, adivinhos de mentiras**, que diziam oráculo do Senhor quando Deus não os enviava; **profetas mentacaptos**, que inventam profecias, seguindo a sua inspiração. Proíbem-no de falar, acusam-no de falsidade e perseguem-no até à morte (Jeremias). Aparece também o sentimento de derrotado como Jeremias 20,18.

3. POR MEIO DE HOMENS

Deus, contudo, **apossa-se dos profetas, interrompe-lhes as atividades**, toma-os a seu serviço ou os escolhe e **prepara antes mesmo de serem concebidos**. O profeta tem que **estar à disposição de Deus em qualquer momento** e para qualquer mensagem “aonde eu te enviar, irás; o que eu te ordenar, falarás” (Jeremias 1,7). O profeta **profetiza na própria carne** com o seu **celibato e o seu retiro**, com a **morte não pranteada da esposa (Ez 24)**, com a pena de **amor mal retribuído (Os 2)**.

O profeta conserva a sua lucidez quando recebe e elabora a mensagem de Deus, conserva a sua liberdade quando se coloca à disposição de Deus. Nenhum outro profeta nos permite, como Jeremias, entrever os **azares da existência profética**. Os profetas verdadeiros são **homens da palavra e de palavra**. Devem **oferecer a carne e o sangue, a vida e a expressão da sua língua**. O profeta **ouve, decora e repete literalmente as palavras de Deus**. Deus se encarna na sua palavra humana desde dentro. Ezequiel deve **comer e assimilar o rolo** do livro. Precisa elaborar os oráculos com o suor da sua fronte. **Consciencioso artesão da palavra profética** consagra-se a história da salvação, isto é história de um povo que enfrenta a Deus na sua vida e na sua história. Emprega as formas tradicionais, gêneros conhecidos e esquemas convencionais. O profeta deve construir a palavra profética, influenciado pelo **estilo relativamente pessoal**. **Isaías, por exemplo, o clássico distante e comedido; Jeremias, o romântico dos arroubos líricos; Ezequiel, o barroco; o II segundo Isaías o lírico torrencial dos paralelismos quádruplos; Zacarias, o das visões surrealistas; Miqueias, conciso e incisivo; Naum, visual e impressionista.**

Os profetas hebreus elaboraram linguagem religiosa, que serviu de **húmus fecundo** ou como **energia expressiva**. São sementes que farão crescer nova vegetação seguindo esquemas conhecidos, sinais discretos. A profecia é a palavra de Deus dirigida aos homens por meio de homens. Palavra poética implica aqui **duas coisas**: primeiro, a **plenitude de comunicação unitária** com capacidade de gerar experiência

vicária, a de fazer que o **leitor penetre na situação e que reviva à sua maneira a experiência comunicada**. Certos textos são verdadeiras poesias.

4. PALAVRA ORAL E ESCRITA

A palavra profética é antes de tudo **acontecimento oral**. Jamais os profetas pedem que suas palavras sejam lidas, sempre **exigem: “ouvi a palavra do Senhor”**. A palavra seja proclamada em voz alta no templo. Palavra ressoa e chega aos ouvidos de todos os presentes. No contexto histórico da profecia, é a **tarefa talvez iniciada pelos mesmos autores, continuada por seus discípulos ou por círculos dedicados a preservar para a posteridade as grandes tradições**.

5. O CONTEUDO DA PALAVRA

O conteúdo da palavra é o fundamental, porque possui **riqueza inesgotável. Praia para nadar, oceano para navegar, abismo para procurar. Quatro pontos cardeais para orientar-se no conteúdo**.

- a) O **oráculo como instrução**, atualiza os preceitos da aliança; outras vezes proclama, em nome de Deus, a linha concreta de comportamento, especialmente público (falso profeta);
- b) O **oráculo como interpretação** dos fatos históricos, presentes ou iminentes. Comunica o sentido da história como âmbito e meio da revelação divina. Mostra a outra face dos acontecimentos, a transcendência do acontecer humano. O profeta se coloca como **sentinela da história** (Is 21,8);
- c) O **oráculo como acusação e condenação**. Atualiza maldições da aliança e introduz outras novas. Denuncia a culpa como convite à conversão. Proclamação de sentença condenatória;
- d) O **oráculo como promessa atualiza a benção da aliança ou patriarcais**. Os profetas são os **grandes educadores da esperança**. Simples esperança no futuro, nova aliança, novo Davi, esperança de futuro definitivo derradeiro ou final, nova mentalidade, escatologia profética e apocalíptica. Algumas visões da palavra de Deus são comparadas ao fogo ou a martelo que tritura rochas (Jr 23,29).

6. TRANSMISSÃO E PRESENÇA

Aos poucos a palavra oral se transforma em palavra escrita. Portanto, integrada em livro. Alguns ouvintes de Ezequiel ficaram com a música e a proclamação sem entenderem a mensagem. Os profetas, também são **incompreendidos**. Mas, o que faz chegar até nós a palavra profética é o próprio **Messias glorificado**. Toda profecia está voltada para o **Messias. Jesus de Nazaré explica toda profecia** com sua palavra

e sua própria vida. A palavra profética perdura de geração em geração. **Torna-se contemporânea de todas as gerações sem excluir a nossa.** Desta forma pretende transmitir-nos a plenitude da mensagem reservada a esta geração iniciando o **diálogo conosco.**

Nossa atitude e postura diante da profecia deverão **ser humildes, de escuta, de meditação e compromisso.** Envolvimento com o mistério de nosso ser e nosso agir. As principais regiões do **antigo oriente** são as regiões que nos deram a herança da profecia. Egito também é terra mãe e protótipo de profecia. Existe **parentesco formal entre a profecia do Egito e a profecia de Israel.** Aparece o emprego dialético dos mesmos gêneros proféticos: **ameaça e promessa.** A **profecia israelita abala todo o povo, a começar pelos dirigentes.** Enfrentam o homem total com toda a realidade do seu pecado e da degeneração crônica que ameaça o seu destino todo. Em Canã temos a profecia do anúncio religioso.

7. A PERSONALIDADE DO PROFETA:

O comportamento e personalidade do profeta podem surgir de pé na corte declarando culpável o monarca, oculta-se fugitivo no deserto, como junco saracoteado pelos insucessos, ele pede a morte, é convocado ao palácio, é expulso do país, é pregador nos templos. **O profeta é antes de tudo alguém chamado. Sua vocação nasce no meio de um povo também eleito.** Sua vocação é para orientar Israel que caminhe na fé e na obediência diante do Senhor. A vocação de todos os líderes de Israel chamados diretamente por Deus a tarefas decisivas nos destinos do povo.

A **investigação vocacional se ramifica em quatro direções: psicológica, institucional, teológica e literária.** Aquilo que reveste interesse no profeta é o seu pressentimento do futuro. **A religião do profeta é religião de fé. As fontes da revelação são os acontecimentos do mundo exterior.** Deus se revela a si mesmo na história, não nos sentimentos da interioridade humana. O profeta é um **homem de Deus,** de profundo **silêncio,** homem **de oração,** de **contemplação,** de **retiro,** homem de **crise,** homem da **angústia.**

No Antigo Testamento a profecia assume **três pilares: sacerdote, profeta e rei.** O sacerdócio é função hereditária, não carismática, exercida nas suas origens pelo pater-família. O **sacerdote,** mesmo sendo o **guardião da fé** não nasce diretamente do espírito, mas nasce de uma sociedade organizada, isto é, dentro de um **povo eleito. Está ligada ao chamamento inicial do povo de Israel,** porque as vocações particulares são expressão da **vocação salvífica do povo eleito.** A experiência profética é relação eu-tu divino com a realidade. E pelo fato de viverem

existencialmente inseridos na realidade divina adquirem a segurança inabalável de possuírem sua palavra. A **vontade de Deus converte-se em vontade do profeta**. Produz uma teologia da resposta consciente.

No **discurso profético**, encontro com Deus encontramos: a) **discurso introdutório**, b) **missão**, c) **objeção**, d) **confirmação e sinal**. O relato da vocação é estruturado como **encontro pessoal entre Deus e seu eleito**. Deus supera com sinais e a promessa de assistência: **“eu estou contigo”**. Ponho minhas palavras na tua boca. **“Isto servir-te-á de sinal”**. Aparece em algumas profecias relatos **autobiográficos da vocação**, às vezes apresentam o **profeta admitido na corte de laweh-rei**. O soberano chama o profeta, estabelece-o no cargo, especifica responsabilidades e remove dificuldades. O profeta não é simples mensageiro; o **profeta é o lugar-tenente de Deus** (Gn 41,41). A vocação está ligada à existência e à construção direta da comunidade. A **fidelidade à vocação implica responsabilidade social**, a do vigia de (Ez 33). Examinando por dentro o escolhido, descobrimos uma **vocação=encontro com Deus**, plasmada em **três momentos**: a) **certeza de chamado**, b) **experiência de mudança**, c) **consciência de missão**. Aí descobre o escolhido a responsabilidade pela salvação de outros, a necessidade de sua profunda transformação. O sujeito convertido, arrancado dos seus interesses particulares e aberto à exigência de Deus com a qual ele tem de identificar-se. O objetivo final **visa a salvação e integração do povo**.

8. A FUNÇÃO DO PROFETA

O profeta age como **mediador**, lugar tenente do Senhor, **receptor e articulador de sua palavra, sentinela e guardião**. Não mantém posto fixo: **é trombeta volante que invade a praça, o palácio, o átrio do templo**. **Apanha Israel dormindo sossegado no vício, sacode-o a fim de que assuma os deveres da aliança com Deus**. A intervenção do profeta não é efeito de capricho, **não é produto do fanatismo irracional e incontrolável**. É inseparável a discrepância existente entre a ação litúrgica de mãos e lábios e vida destituída de conteúdos éticos. Os israelitas consultavam o profeta para alcançar a paz e conhecer a vontade concreta de Deus. No decorrer do tempo, também o profeta será o especialista nos ritos de sacrifício. **A desagregação do profetismo inicia-se com o exílio**. **Profeta e príncipe pareciam unha e carne**. **A função do profeta é admoestar, exortar, advertir, prevenir, anunciar**.

Denunciam os falsos profetas por causa:

- a) Das **aparências pessoais**: anunciam sonhos, visões, desejos mentirosos; Deus não os enviou nem lhes falou; **fonte de inspiração é o seu próprio coração; roubam palavras a outros profetas**.

- b) **Da falsidade da sua mensagem:** ancoram o povo em falsas seguranças; **mantêm o povo no pecado**; fazem que o povo esqueça o nome do Senhor; pregam a rebeldia contra o Senhor; impedem, portanto, a sua conversão; desviam o povo para a ruína; anunciam o que lhes convém.
- c) **Da falsidade do seu comportamento:** querem agradar aos homens; trazem cicatrizes e festas ásperas para enganar; profetizam por **lucro**; **exploram o povo**; amantes do vinho, da imoralidade, da violência, da mentira, do suborno.

9. COMO DISTINGUIR OS VERDADEIROS DOS FALSOS PROFETAS

1. **Critérios positivos do falso profeta:** as formas de revelação realizam-se através de visões, sonho, espírito; são **profetas profissionais** e funcionários; anunciadores da paz.
2. **Critérios negativos:** não foram enviados; ausência de intercessão; ausência de milagres; não realização da profecia; incitam à apostasia e ao esquecimento do Senhor.

Os falsos profetas são: a) de espírito; b) extáticos; c) cúlticos; profissionais-funcionários; d) imorais; e) anunciadores da paz. As suas profecias não se cumprem.

Os verdadeiros profetas são: a) de palavra; b) não Extáticos; c) anticúlticos; d) carismáticos; e) íntegros; f) anunciadores de desgraças; g) as suas profecias cumprem-se.

10. A OBRA DOS PROFETAS

A obra dos profetas é um patrimônio escrito chamado **profeta-artesão**. Para o oráculo se transformar em escrita passa por um caminho de processamento. **Os profetas não são em primeiro lugar, escritores, mas oradores e proclamadores.** Proclamação oral, fixação escrita incipiente, palavra profética definitivamente fixada em palavra escrita. **Se são escritores é porque são impedidos de falar ou porque tem necessidade de prova escrita para o futuro. O profeta fala como um mensageiro.** É homem eu exige ser aceito como o porta-voz do próprio Deus. Quando fala, fala a Israel, fala a outros povos.

O que acontece no falar é a transmissão do anúncio. O conteúdo ou é de salvação ou de castigo.

11. OS ORÁCULOS SÃO:

1. **Oráculos proféticos:** sentença contra particular; sentença contra Israel; ais ou invectivas (Is 5, 28, 1-33); ação judicial; debate; comparação; alegoria; lamentação ou súplica; instrução profética; sentença contra os inimigos de Israel; oráculo de salvação; exortação; escatologias.
2. **Narrações:** vocações; sonhos; visões; audições; relatos biográficos; ações simbólicas.
3. **Palavras dirigidas a Deus:** confissões de Jeremias; liturgias proféticas.
4. **Outros gêneros:** cânticos; hinos, narrações históricas; cartas (Jr 29).

O Antigo Testamento fala de 32 ações simbólicas vinculadas às ações mágicas. O balanço mostra a profecia como ser terra fértil e produtiva, porque desbarata a mentira da falsa profecia.

12. DOZE PROFETAS MENORES E QUATRO OUTROS PROFETAS MAIORES

A coleção dos doze profetas menores, o que denota é a brevidade dos livros e não um valor inferior ao dos profetas “maiores”.